

En UEZU, Rudney, DONATO y Rita, *Fora da Sala: Relatos de Experiências no Programa de Extensão Universitária*. São Paulo (Brasil): Editora UniSant'Anna.

# Nas ruas de São Paulo, história, patrimônio e territórios: o projeto Conhecendo São Paulo.

Nunes, Eduardo Silveira Netto, Mattos y Ednéia.

Cita:

Nunes, Eduardo Silveira Netto, Mattos y Ednéia (2019). *Nas ruas de São Paulo, história, patrimônio e territórios: o projeto Conhecendo São Paulo*. En UEZU, Rudney, DONATO y Rita *Fora da Sala: Relatos de Experiências no Programa de Extensão Universitária*. São Paulo (Brasil): Editora UniSant'Anna.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/edunettonunes/14>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pOQa/WnC>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica* es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. *Acta Académica* fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.



Organizadores: Rudney Uezu e Rita Donato  
Design de Capa: Diana Lopes  
Paginação: Estéfano Ulzmann | Diana Lopes  
Preparação de texto: Benedicta dos Santos Reis  
Revisão: Benedicta dos Santos Reis | Caio Teixeira  
Ano: 2019 - São Paulo, SP

## SUMÁRIO

Prefácio .....	Pág. 04
A influência das mídias sociais nas escolhas da geração digital: experiências compartilhadas no videodocumentário “Meu primeiro voto”, produzido a partir de um smartphone .....	Pág. 05
<i>Profa. Me. Rita Donato</i>	
Nas ruas de São Paulo, história, patrimônio e territórios: o projeto Conhecendo São Paulo .....	Pág. 27
<i>Prof. Dr. Eduardo Silveira Netto Nunes Ednéia Mattos</i>	
Núcleo de ação socioambiental – Nasa relato de experiências .....	Pág. 40
<i>Prof. Me. Jônatas Januário da Silva</i>	
Cantar Juntos: relatos de experiências no programa de extensão .....	Pág. 54
<i>Profa. Dra. Sandra Carvalho de Mattos</i>	
Reforço escolar: auxiliando alunos do ensino fundamental em suas aprendizagens .....	Pág. 64
<i>Profa. Me. Suzana Soós</i>	

UEZU, Rudney; DONATO, Rita (orgs). *Fora da Sala: Relatos de Experiências no Programa de Extensão Universitária*. São Paulo / SP: Unisant'Anna, 2019.

ISBN 978-65-81759-00-1

Título: *Fora da sala: relatos de experiências no programa de extensão universitária*

1. Política e mídias sociais. 2. História e patrimônio. 3. Ação Socioambiental.
4. Cantar Juntos. 5. Reforço escolar.

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Unisant'Anna. Proibida a reprodução sem autorização.

Editora Unisant'Anna, São Paulo, 2019  
e-mail: [editora@unisantanna.br](mailto:editora@unisantanna.br)  
<http://unisantanna.br/editora/>

Centro Universitário Unisant'Anna  
Portal: <http://unisantanna.br/> | Tel.: (11) 2175-8000  
Rua Voluntários da Pátria, 257/411. Santana - SP.  
Corredor Norte-Sul, 1933 | Acesso pela Marginal Tietê, Av. Santos Dumont e Av. Tiradentes

crítica a jovem. Assim, Olga encerrou a mais curta das participações no videodocumentário.

Os poucos minutos de conversa frustrou, fez a equipe pensar se política não renderia assunto entre os jovens. Pode ser verdade. Pode ser mentira. Mas também pode ser apenas a forma de conduzir uma conversa. A objetividade da estudante fez o grupo repensar o formato das entrevistas e, apesar de o roteiro ter sido debatido com antecedência, não foi testado – como o questionário – além disso, também foi a primeira vez que os alunos ocuparam o papel de entrevistadores. Muitas estreias e, mesmo sem saber, Olga foi peça essencial, talvez não do ponto de vista de conteúdo, mas de ajuste técnico para guiar as futuras entrevistas e todo o processo de trabalho da equipe.

\*

Rita Donato - Mestre em Comunicação e Inovação. Centro Universitário Sant'Anna (UniSant'Anna). São Paulo - SP. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). rita.donato@unisantanna.br.

# Nas ruas de São Paulo, história, patrimônio e territórios: o projeto Conhecendo São Paulo

\*Prof. Dr. Eduardo Silveira Netto Nunes  
Ednéia Mattos

## A cidade São Paulo - seus enigmas e suas experiências

As cidades cosmopolitas, pós-modernas e megalópoles como São Paulo, parecem constituir em gigantescos e indecifráveis enigmas para os seus habitantes e seus visitantes. A complexidade latente e cada vez mais multifacetada dificulta, para não dizer impede, a possibilidade de produzir um sentido unívoco a respeito do que representa as experiências da vida cidadina.

A identidade, em cidades como São Paulo, é configurada, exatamente, pela falta de uma única substância, é menos afirmativa que movediça. O que tem de indentário é a aparente fugacidade, agitação, o aspecto transitivo, composto, ou para fazer as vezes da moda, disruptivo. O espaço público passa a ser um grande palco para a explicitação dessas identidades, ao mesmo tempo que é um dos lócus de criação dessas mesmas identidades, isso porque, de acordo com Manuel Castells, "os seres humanos criam significados interagindo com seu ambiente natural e social, conectando suas redes neurais com as redes da natureza e com as redes sociais" (CASTELLS, 2013, p. 15).

As cidades, de modo geral, segundo Robert Park, citado por David Harvey, "é a mais consistente e, no geral, a mais bem-sucedida tentativa do homem de refazer o mundo onde vive de acordo com o desejo do seu coração". Continua Harvey, "porém, se a cidade é o mundo que o homem criou, então é nesse mundo que de agora em diante ele está condenado a viver. Assim, [...] ao fazer a cidade, o homem refaz a si mesmo" (HARVEY, 2013, p. 27).

São Paulo com seus milhões de moradores, em permanente fluxo, recebe e incorpora milhares de pessoas novas proveniente de todos os cantos do Brasil e do mundo e todos buscam produzir algum sentido para o que parece ser uma grande confusão. Intérpretes do passado tentaram traduzir esses processos de confluência e amalgamar aspectos



sociais, históricos e culturais denominando-o de mestiçagem, antropofagia, hibridação, multiculturalismo.

De acordo com Maricato, ao pensar sobre as cidades em geral, e São Paulo em particular, diz que “a cidade constitui um grande patrimônio construído histórica e socialmente”, e é nelas, cidades, o “principal local onde se dá a reprodução da força de trabalho”, e na qual boa parte das pessoas vivem e buscam realizar seus destinos, ainda que as cidades compõem interesses e espaços de disputas desiguais entre os setores sociais (MARIKATO, 2013, p.19, 20).

A compreensão da cidade entrecruzada por inúmeros fatores constituintes de sua existência, contempla inextricavelmente a dimensão histórica. A valoração de aspectos ou marcos dessa história ensejou a conformação do conceito de patrimônio histórico que, de acordo com Françoise Choay é uma expressão que “designa um bem (ou bens) destinado ao usufruto de uma comunidade”, conformedo pela “acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum” (CHOAY, 2006, p. 11). Os objetos, segundo Choay, que compõem o patrimônio histórico são, entre outros, as “obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e o savoir-faire (saber-viver) dos seres humanos” (CHOAY, 2006, p. 11), contemplado aspectos materiais e imateriais.

Entretanto, o patrimônio histórico frequentemente está envolvido em apropriações um tanto ambíguas, em especial na contemporaneidade. Essas ambiguidades “articulam e desarticulam dois mundos e duas visões do mundo” (CHOAY, 2006, p. 11, 12). A primeira expressão dessa ambiguidade emerge do “culto que se rende hoje ao patrimônio histórico” (CHOAY, 2006, p. 12), como uma adoração coisificada e mercantilizada do passado ou de seus objetos, sem nexos críticos com o processo histórico, suas contradições, disputas. Neste caso a o patrimônio histórico acomoda e esteriliza o passado, o vivido em tempos idos vira algo “interessante”.

A segunda expressão relativa à ambiguidade da apropriação do patrimônio histórico é a de que, sendo relevante ele ser considerado como importante na viabilidade da memória histórica como a preservação de bens materiais e imateriais, esse patrimônio precisa ser permanentemente

“questionado” pois ele sempre “constitui um elemento revelador de uma sociedade e das questões que ela encerra” (CHOAY, 2006, p. 12). Esse perspectiva exige uma constante observação crítica e problematizadora sobre o patrimônio preservado e ressignificado permanentemente.

Assim, o território da cidade, congrega múltiplas dimensões que precisam ser levados em consideração ao se viver nela. Para Milton Santos, e sua perspectiva alternativa para a globalização, é necessária uma constante “crítica da existência” e uma “pedagogia da existência”, sendo que o “próprio mundo se instala nos lugares, sobretudo nas grandes cidades, pela presença maciça de uma humanidade misturada”, a exemplo de São Paulo, “vinda de todos os quadrantes e trazendo consigo interpretações variadas e múltiplas que, ao mesmo tempo, chocam-se e colaboram na produção renovada do entendimento e da crítica da existência” (SANTOS, 2013, p. 171, 173). Ou seja, produzir a inteligibilidade da realidade requer abertura para relações reflexivas e dialógicas, sendo que apropriar-se dos lugares e territórios nos quais se vive coloca-se como uma contribuição para esse entendimento.

Desvendar essas cidades cosmopolitas, pós-modernas, contemporâneas como São Paulo, segundo Antônio Arantes em seu livro “Paisagens Paulistanas”, parte da “premissa” de que é “urgente escavar e explorar, com os habitantes da cidade, os significados que os espaços e edificações têm carregado ao longo da história” (ARANTES, 2000, p. 47). Para Arantes, um procedimento para aproximar os significados dos espaços das edificações é o de proporcionar ações com grupos através de “intervenções” que estabeleçam um “diálogo com a experiência cotidiana da população”.

### **Conhecendo SP, um pouco do Projeto**

Pensando viabilizar uma apropriação significativa de determinados territórios da cidade de São Paulo pela comunidade universitária do UniSant’Anna, bem como pelas pessoas em geral, foi desenvolvido, ao longo do 2018, o Projeto de Extensão Universitária “CONHECENDO SP: história, patrimônio e cultura (UNISANT’ANNA 2018). O projeto envolveu, na organização, a aluna do Curso de Licenciatura em História, Ednéia Matos Dos Santos (voluntária) e os alunos de Arquitetura e Urbanismo, João Paulo Rodrigues de Souza Vasques e Messias Augusto Silva Ferreira (voluntários),



sob a Coordenação do Prof. Dr. Eduardo Silveira Netto Nunes. As atividades fizeram parte do Projeto de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX do Centro Universitário Sant’Anna, e foi financiado pela mesma instituição, sendo a adesão a ele gratuita. E, dessa forma, materializando um dos objetivos da mantenedora de viabilizar o acesso às reflexões do mundo acadêmico com a sociedade em geral.

Essa iniciativa, por um lado, explicitou a responsabilidade social do UniSant’anna e, por outro, viabilizou à comunidade universitária e aos alunos e alunas experiências de apropriação significativa de territórios da cidade de São Paulo, a partir de olhares conscientes da complexidade social e histórica que conforma esses espaços.

A realização do projeto partiu do pressuposto de que a cidade é um território complexo, pois carrega dentro de si aspectos os mais variados possíveis que se intercambiam incessantemente. Assim como com o tempo, o tecido urbano sedimenta experiências e intervenções estando, portanto, em constante processo de modificação e revaloração. A cidade, apresenta-se com múltiplas temporalidades, vivências, culturas, práticas, disputas, tensões que permanentemente se entrecrocaram, fusionam-se, perdem-se, hibridizam-se. Para Arantes, “a estruturação do espaço não antecede nem decorre do social, mas de fato o constitui, mantendo esses dois níveis, entre si, não relações de causa e efeito, mas antes de interdependência” (2000, p. 84)

Esta cidade de São Paulo complexa, para ser minimamente compreendida, precisa ser vista com novos olhares; olhares que desvendem parte das tramas, dos sedimentos, das tensões, das experiências que fizeram e fazem a cidade de São Paulo, isso porque existe uma verdadeira “produção/construção social do espaço público” (ARANTES, 2000, p. 9, 10) carente de explicitação para sair de uma esfera oculta para outra visível, perceptível, sensível.

Outro elemento fundante da proposta foi a relevância da experiência do caminhar significativo pelo território como estratégia geradora de novas percepções a respeito dos lugares, dos espaços, das convivências, das instituições e da historicidade agregada a cada fragmento do ambiente percorrido. Essas experiências foram chamadas de passeios pedagógicos e levam em consideração que os “lugares e não lugares articulam-se”, e

no espaço observado e percorrido é possível “identificar zonas luminosas, sombrias e de transição” entrecruzando com a dimensão temporal pela qual “cristalizações efêmeras do processo histórico fundem sobras, feitas presentes, de passado e zonas de turbulência, nas quais o presente enraíza perspectivas incertas de futuro” (ARANTES, 2000, p. 19).

Os passeios ocorreram em determinadas regiões selecionadas e que representam importantes espaços com significação histórica, social, arquitetônica e paisagística. Cada passeio pedagógico permitiu que através do percurso fossem desenvolvidas profundas reflexões sobre a construção histórica da sociedade paulistana e brasileira; permitiu também que fossem tratados assuntos pertinentes aos processos relevantes para a sociedade atual (economia, história, lutas por liberdade, opressão, tecnologia).

Os percursos educativos foram realizados nas seguintes regiões:

1. Zona Norte de São Paulo (Região entre a Rodoviária do Tietê e o Antigo complexo prisional do Carandiru);
2. Região da Luz;
3. Região da Brás e no Museu da Imigração;
4. Região do Bom Retiro.

Em cada uma das visitas foi desenvolvida uma reflexão profunda sobre dilemas contemporâneos; dilemas que se relacionam com o presente imediato, o passado próximo e passado remoto. As visitas trabalharam com a exposição organizada de temas relativos aos espaços visitados e, ao mesmo tempo, estimulou a participação dos participantes a expressarem olhares e reflexões sobre os assuntos abordados.

Antes de cada passeio pedagógico, a equipe do projeto pesquisou e estudou aspectos históricos, urbanísticos, arquitetônicos e sociológicos dos territórios de tal modo a conseguir subsídios, dados, informações, especificações e memórias que alimentariam a organização de roteiros de visitação. Nessa etapa, os alunos voluntários e aluna voluntária fizeram leituras, fichamentos de textos e portais na web, sites institucionais, observações de imagens procurando, dessa forma, compor um pequeno repertório, porém muito útil para as etapas seguintes de preparação e



posterior visitação aos locais selecionados.

Ainda na fase preparatória, depois de selecionada a região a ser visitada, a equipe do projeto realizava idas à região escolhida para identificação de espaços potencialmente relevantes para a exploração coletiva e, também, para apropriar informações e dados dos locais de modo a subsidiar a preparação dos roteiros de visitação.

A preparação teórica para as visitas foi realizada, entre outros, a partir da leitura e discussão do “Guia básico de educação patrimonial” (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999) elaborado sob o auspício do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); também do livro “Memória” (LE GOFF, 2003), além da obra “A alegoria do patrimônio” (CHOAY, 2006).

Essa preparação teórica fundamentou metodologicamente a viabilização de técnicas de observação e registro de informações sobre o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico, bem como procedimentos de educação patrimonial e educação não-formal – recursos indispensáveis para o preparo dos passeios pedagógicos e a realização concreta deles.

Nos passeios, os alunos voluntários, a aluna voluntária e o professor coordenador do projeto seguiram o roteiro estrutural que, de acordo com os espaços visitados, era modificado, procurando, dessa forma, atender aos conteúdos abordados.

#### **Roteiro básico das visitas:**

- 1º. Encontro da equipe e dos interessados no passeio pedagógico;
- 2º. Boas-vindas (com apresentação da equipe e do projeto; menção aos vínculos institucionais do projeto; indicação do roteiro do passeio; registro dos presentes em fichas de inscrição);
- 3º. Introdução explicativa à justificativa do passeio pedagógico que se inicia.
- 4º. Caminhada exploratória pela região – com paradas em pontos determinados no roteiro para mais explicações e estímulo para observação de aspectos sociais, históricos, paisagísticos, arquitetônicos e culturais;
- 5º. Eventualmente, ingresso em espaços como Museus, Parques,

Arquivos, Centros Culturais para visitação mediada por funcionários desses equipamentos e pela equipe do projeto;

6º. Encerramento da atividade com avaliação e reflexões finais.

Ao final de cada passeio pedagógico, a equipe do projeto reúne-se para avaliá-lo e preparar a visitação seguinte. No total, foram quatro passeios pedagógicos e um outro vinculado a uma oficina ministrada pela equipe sobre educação patrimonial.

#### **Um pouco dos passeios pedagógicos**

Alguns aspectos dos passeios pedagógicos realizados pelo Projeto Conhecendo São Paulo em 2018 são relatados, na sequência, de forma breve.

#### **1º. Zona Norte de São Paulo - região entre a Rodoviária do Tietê e o antigo complexo prisional do Carandiru.**

Na 1ª etapa do projeto, a caminhada pedagógica visitou não somente a rua Voluntários da Pátria como também o Museu Aberto de Arte Urbana, o Parque da Juventude e as ruínas do Complexo Prisional do Carandiru. Nesse percurso foi buscada, permanentemente a problematização histórica da construção das experiências desenvolvidas no território da zona norte.

Ao longo do passeio, foram apontadas as relações entre o bairro Santana e a história da urbanização de São Paulo, uma vez que, no início do século XX, a região ainda era parte de uma zona rural da cidade e, já nos anos 1950, sofreu importantes mudanças em seu território com a construção do Aeroporto Campo de Marte e da Penitenciária Estadual (no complexo do Carandiru); já na década de 1980, com o metrô cruzando partes da região, o bairro passou por alterações significativas.

Na rua Voluntários da Pátria, antiga Estrada para Bragança, foram apontadas as relações da rua com a história de Santana, e o seu nome com a Guerra do Paraguai e o destacamento de homens “voluntários” - escravos, indígenas, setores empobrecidos – que lutaram nesse conflito.

Já no Museu Aberto de Arte Urbana, localizado na Avenida Cruzeiro do Sul, foi estimulada a reflexão sobre a ocupação do espaço público por expressões artísticas urbanas e o significado que as referidas obras têm na



leitura poética e crítica da cidade.

E, no Parque da Juventude, inaugurado em 2003, foram levantadas questões sobre a preservação ou o apagamento da memória - a construção de invisibilidades sobre experiências sociais. No local em que o parque está instalado, o presente pouco faz lembrar o antigo passado do Complexo Penitenciário do Carandiru, que foi demolido, em sua maioria, depois do Massacre do Carandiru - massacre que deixou ao menos 111 mortos e centenas de feridos. Na área do Parque, paisagisticamente muito aprazível, ainda existe a antiga Penitenciária Estadual, inaugurada em 1920, marca de início ao complexo prisional.

### **2º Região da Luz**

Na 2ª etapa do projeto, a caminhada pedagógica visitou o Parque da Luz, as Estações de Trem da Luz e Júlio Prestes, a antiga Estação Rodoviária da cidade, a Secretaria de Cultura do Estado, a Estação Pinacoteca e o Memorial da Resistência, refletindo sobre as diversas histórias e memórias de São Paulo.

Ao longo do passeio, foram destacados os diversos projetos de urbanização e expansão urbana que foram desenvolvidos na região central da Luz e dos Campos Elísios desde as últimas décadas do século XIX e ao longo do século XX, chegando aos dias atuais. Foram destacados aspectos urbanísticos e as disputas envolvendo o Projeto Nova Luz.

A história da região da Luz recebeu destaque, pois está associada a inúmeros fatores como, por exemplo, o crescimento da produção cafeeira no Estado de São Paulo e seu impacto na expansão econômica do Estado e do Brasil, o desenvolvimento das ferrovias no país, os processos modernização, bem como, na década de 1920 e 1930 o declínio do café, a falência de senhores do Café, as migrações em massa para São Paulo de fins do século XIX e, também, a partir da década de 1950.

Foram desenvolvidas reflexões não só sobre a construção da história e da memória, mas também sobre as disputas entre visibilidade e ocultamento de dadas memórias como no caso das violências desenvolvidas na última ditadura (1964-1985) brasileira e simbolizada no Memorial da Resistência, antiga sede do Departamento de Ordem Política e Social (polícia dedicada

à perseguição política). Esse Departamento, hoje, desenvolve trabalhos de defesa e promoção dos Direitos Humanos, além de manter viva a memória das lutas contra a ditadura, a violência e abusos do Estado autoritário na época da ditadura.

No aspecto arquitetônico, destacam-se a história e os estilos da Estação da Luz, Júlio Prestes, do Parque da Luz, das edificações da região em suas diferentes épocas, usos e sentidos.

A observação da Cracolândia - ao lado da Estação Júlio Prestes - favoreceu a reflexão dos dilemas, conflitos, dramas e desafios que atravessam nossa sociedade atualmente.


### **3º Região da Brás e no Museu da Imigração**

Na 3ª etapa do projeto, a caminhada pedagógica visitou as ruas históricas do Brás como a Visconde do Parnaíba - com sua arquitetura relacionada à história da industrialização de São Paulo, com galpões industriais, casas operárias, trajetos de bonde - e o Museu da Imigração, com sua exposição sobre as imigrações no mundo e no Brasil, o que permitiu refletir com os presentes sobre as múltiplas histórias relacionadas à formação de São Paulo e do Brasil. O Brasil é resultado de milenares histórias de imigrações e migrações, as quais estiveram muito bem representadas no Museu da Imigração confirmando a percepção da composição multiétnica da população brasileira, e, em especial do Estado de São Paulo.

Ao longo do passeio, foram destacados os diversos projetos de urbanização e expansão urbana desenvolvidos na região do Brás desde as últimas décadas do século XIX e, em especial, ao longo do século XX com a expansão industrial da cidade para a zona leste, com a construção de galpões industriais, vilas operárias, equipamentos públicos (como escola, posto de saúde), linhas de bonde e de trem.

A história da região do Brás está associada ao crescimento da produção industrial e, também, da importância da cidade de São Paulo nesse setor econômico; além disso, relaciona-se à expansão cafeeira e introdução de imigrantes europeus no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo.

O Museu da Imigração está diretamente vinculado à história do crescimento econômico e demográfico do Brasil, do Estado e da cidade,



pois, desde o fim das últimas décadas do século XIX, funcionou como Hospedaria de Imigrantes, sendo o grande responsável pela distribuição dos imigrantes às zonas produtoras de café que demandavam mão de obra. A hospedaria esteve relacionada às imigrações em massa para São Paulo de fins do século XIX (contingentes italianos, portugueses, espanhóis, entre outros), bem como à grande migração interna a partir de 1950 de pessoas provenientes da região nordeste, fruto do êxodo rural e crescimento populacional.

Foram desenvolvidas reflexões sobre a construção da história e da memória e sobre as disputas entre visibilidade e ocultamento de dadas memórias, como no caso das histórias da formação da população brasileira estando diretamente vinculada à recepção e integração de estrangeiros.

Também foi refletido criticamente sobre a vinda forçada de africanos escravizados ao Brasil desde o século XVI até o século XIX, as questões eugenistas e os projetos de branqueamento que estiveram relacionados às levadas de imigrantes europeus no Brasil republicano.

Além disso, foram tratadas questões contemporâneas das migrações e imigrações no mundo e no Brasil, pois essas histórias não estão encerradas, sendo que São Paulo recebe constantes fluxos populacionais internos e externos como bolivianos, peruanos, haitianos, congolese, entre outros.

#### **4ª. Região do Bom Retiro**

Na 4ª etapa do projeto, a caminhada pedagógica visitou as ruas históricas do Bom Retiro (rua Três Rios, rua José Paulino, Avenida Tiradentes, Praça Coronel Fernand o Preste) e refletiu sobre a composição multiétnica e multicultural do bairro, fruto de fluxos de imigrantes e migrantes de diferentes períodos; também visitou a Igreja da Nossa Senhora Auxiliadora, o Colégio Santa Inês; o Portal do Presídio Tiradentes, o Comando Geral da Polícia Militar de São Paulo, a Antiga sede da Escola Politécnica, o solar do Marquês de Três Rios (atual sede do Centro Paula Souza de São Paulo), o Arquivo Histórico Municipal e a Oficina Cultural Oswald de Andrade.

Ao longo do passeio foram destacados os diversos projetos de urbanização e expansão urbana desenvolvidos na região do Bom Retiro

desde as últimas décadas do século XIX e, em especial, ao longo do século XX, com a expansão industrial da cidade para zonas das mediações do centro, com a construção de espaços e equipamentos públicos, moradias e galpões industriais, vilas operárias, entre outros.

A história da região do Bom Retiro está associada ao crescimento econômico e cultural da cidade. Não foi ocasional que a região acolheu espaços educativos voltados para a qualificação e formação de quadros técnicos no ensino superior, acolhendo a Escola Politécnica desde fins do século XIX, e outras escolas de formação superior.

Deu-se destaque para a composição multiétnica e cultural da região tratando de refletir sobre os moradores e suas origens em especial dos judeus, italianos, armênios, gregos, bolivianos, libaneses, sírios, peruanos, sul-coreanos, chineses, que compuseram e compõem o ambiente vivo e constantemente redefinido.

No aspecto da arquitetura mencionou-se a diversidade de estilos das construções que também se relaciona com a composição étnica, mas não só, e de como a arquitetura também se relaciona com a memória social.

Especial destaque foi dado à edificação e às histórias do Arquivo Histórico Municipal, onde realizamos visita interna demorada. O edifício do Arquivo, de 1920, antigamente foi parte da Escola Politécnica, cujo projeto esteve sob a batuta do arquiteto Ramos de Azevedo, em estilo neoclássico e eclético. Os participantes fizeram um passeio por toda a edificação, pelo sótão, parlatório, além de tratar da história do urbanismo, do ensino superior, da arquitetura e da história social da cidade.

Outra vista com maior vagar foi realizada na Oficina Cultural Oswald de Andrade, que estava acolhendo a exposição "Estado(s) de Emergência", com obras de arte refletindo acerca da construção de memórias sobre os regimes autoritários que ocorreram na América Latina entre 1964 e 1990. Visitou-se a exposição oportunizando a reflexão sobre ela, a arquitetura e a história da edificação. Foi construído em 1905, em estilo neoclássico e acolheu a antiga Faculdade de Farmácia e Faculdade de Odontologia Enfermagem e Obstetrícia, instituições que na década de 70 foram transferidas para a Cidade Universitária da Universidade de São Paulo.



A visita permitiu refletir sobre as múltiplas histórias relacionadas à formação de São Paulo e do Brasil.

### **Conhecendo São Paulo, um processo que não tem fim**

Ao visitar e realizar os passeios educativos por diferentes territórios da cidade de São Paulo, foi possível perceber a multiplicidade de aspectos históricos, patrimoniais, culturais, sociais e ambientais que formaram e formam a trama complexa urbana e que se reflete na construção das experiências dos seus habitantes.

A cidade desconhecida e enigmática, em cada passeio, pôde ser percebida como uma São Paulo dinâmica, tensa, contraditória, poética, desumanizadora e humanizadora pulsante que, se for observada e apropriada de maneira atenta e crítica, pode proporcionar uma percepção extremamente enriquecedora para as vivências de quem parece viver num mundo “sem sentido”, “confuso”, “estranho”.

O projeto Conhecendo São Paulo procurou oportunizar experiências formativas e educativas relevantes para os e as participantes de modo que passem a perceber e conversar com o presente, o passado e o futuro do espaço urbano e seus moradores, cidadãos, cidadãs, trabalhadores e trabalhadoras como nós que dedicam os melhores anos de suas vidas para contribuir com a construção da cidade sem, muitas das vezes, perceber. A cidade é de todos e deve ser para todos.

\*

Eduardo Silveira Netto Nunes – Doutor em História, Professor do Centro Universitário Sant’Anna.  
E-mail: silveirannetto@terra.com.br ou eduardo.nunes@unisantanna.br

Ednéia Mattos – Licenciada em História; participante voluntária do Projeto de Extensão “Conhecendo São Paulo”

#### **Sugestão de obras indicadas pelos autores:**

ARANTES, Antônio. Paisagens Paulistanas: transformações do espaço público. Campinas, SP, São Paulo: Editora da Unicamp, Imprensa Oficial, 2000.

CASTELLIS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: 2013.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3.ed., trad. de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: MARICATO, Erminia. Cidades rebeldes. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2013, p. 27-33.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTERO, Adriane Queiroz. Guia básico